
Fábio André Hahn¹

**A PERFEIÇÃO DO POLÍTICO NO
PENSAMENTO DO CARDEAL RICHELIEU**

O livro de Alexandre Pierezan, *A perfeição do político*: a idéia de príncipe no *Testament Politique* do Cardeal de Richelieu, brinda os estudiosos das idéias políticas com um estudo rigoroso sobre o pensamento político de Richelieu. Originalmente, o texto foi defendido como dissertação de mestrado na Universidade Federal Fluminense.

O jovem historiador paranaense, com grandes méritos, trouxe à luz um autor pouco conhecido da historiografia brasileira: O Cardeal de Richelieu. A sua imagem, por muito tempo, permaneceu apenas como uma representação importante do período absolutista francês, entretanto suas idéias eram pouco conhecidas. A obra de Alexandre Pierezan, entre tantos méritos, destaca-se pela análise sistemática do pensamento político do primeiro ministro francês do início do século XVII. Alexandre Pierezan é co-autor da obra *O purgatório da Educação* e organizou o livro intitulado *Nem toda a História, mas um pouco dela*.

A sua ainda recente trajetória universitária já revela uma refinada sutileza de análise. Em *A perfeição do político*, Pierezan soube dosar bem a densidade do pensamento político de Richelieu com pitadas claras de teoria do campo da história das idéias políticas. Seu trabalho está inserido em uma proposta teórico-metodológica ainda recente na historiografia brasileira. Essa proposta procura estabelecer e

Data de recebimento: 10/09/04. Data de aceite para publicação: 09/03/05.

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor de História Moderna na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) — Campus de Marechal Cândido Rondon e na União Educacional do Médio Oeste Paranaense (Unimeo). Endereço eletrônico: fabioandreh@bol.com.br

intensificar a interdisciplinaridade, utilizada por Pierezan na tentativa de decifrar os significados do pensamento de uma figura tão emblemática do poder. É possível perceber no texto do autor a forte recorrência a conceitos clássicos da antropologia política. Nesse sentido, a sua obra está inserida no campo da história das idéias políticas que, no Brasil, ainda não tem uma tradição historiográfica devido à sua recente presença na historiografia brasileira, portanto a área à qual se atém o estudo de Pierezan não está, ainda, consolidada no contexto historiográfico nacional. No entanto, a busca do autor pelas idéias políticas faz com que sua obra se assemelhe a um dos grandes clássicos da teoria política como *Maquiavel* de Quentin Skinner.

Pierrezan procura, em sua obra, recuperar aspectos da vida e da influência cultural e intelectual de Richelieu, abarcando o universo político da França do século XVII. Richelieu sempre foi uma figura política com forte ambição pelo poder. O autor procurou entender o pensamento de Richelieu como resultado de sua atuação política em meio a um período bastante conturbado na história da França.

Na leitura da obra, percebe-se que o período denominado por Absolutismo Francês é temática privilegiada dos grandes teóricos da história. De certa forma, a Época Moderna pode ser compreendida como o carro-chefe da historiografia, em que se destacam autores como Roger Chartier, Emanuel Le Roy Ladurie, Carlo Ginsburg, Natalie Davis, Peter Burke, Michel Vovelle, dentre tantos outros. Em meio a esse caminho tortuoso, de intensos debates historiográficos, Pierezan procura “enfocar uma dimensão das transformações políticas ocorridas durante a primeira metade do século XVII francês, primando pela análise da produção da idéia de príncipe inerente ao *Testament Politique* do Cardeal de Richelieu – primeiro ministro da França de 1624 a 1642” (p. 01).

O autor procura, de forma original, rastrear os elementos que contribuíram para a construção das idéias políticas de Richelieu. Para tanto, Pierezan recorre a aspectos de uma política e literatura predecessoras envolvidas na exaltação de questões que se mantiveram influentes de forma significativa no século XVII como é o caso da exaltação de termos monárquicos. Portanto, o autor procurou, na tradição dos *espelhos de príncipes* medievais, recuperar elementos significativos do pensamento político, produzindo, dessa forma, um cruzamento com as idéias de Richelieu no século XVII. Essa recuperação de idéias políticas medievais possibilitou ao autor apontar traços que influenciaram a retomada da literatura política no momento em que o absolutismo iniciava seu domínio. A idéia de príncipe, no *Testament Politique* de Richelieu, vem a apresentar, portanto,

características ético-morais do período medieval. Esses elementos assimilados, em certo sentido, são modificados, adaptando-se a uma explícita modernidade que valoriza a verdade prática. Pierezan construiu uma resumida trajetória de vida de Richelieu. O seu verdadeiro nome era Armand-Jean du Plessis. Filho de François du Plessis, pertencente à pequena nobreza de Poitou, e da burguesa Suzanne de la Porte, unia, dessa forma, prestígio e nobreza. Richelieu, desde cedo, aprendeu a importância da nobreza e da presença efetiva na corte do rei. Sua educação refinada, pelo menos a possível para a época, era destacada por inúmeros valores que revelavam a importância das relações em público e da compreensão dos costumes. Estudou filosofia, artes e gramática. Aos 22 anos, tornou-se bispo de Luçon. Entrando na vida eclesiástica com uma disciplina rígida, chegava “a estudar oito horas por dia durante quatro anos” (p. 20). Promovido a Cardeal em 1622, Richelieu só conseguiu a entrada no conselho real em 1624, passando por um verdadeiro calvário até atingir a posição que lhe parecia destinada.

Na tentativa de compreender os códigos presentes nas idéias de Richelieu, bem como sua influência no contexto francês, o autor se empenha em decifrar os significados simbólicos e o comportamento dessa personalidade histórica. Procurando compreender a idéia de príncipe, Pierezan passa a discutir outros temas de grande relevância que procuram valorizar os elementos simbólicos da política como a hereditariedade, divindade real e a clássica idéia da Razão de Estado. Elementos estes que permitiram ao autor compreender as questões que envolvem, simbolicamente, a realeza.

A primeira metade do século XVII é marcada por profundas transformações sociais. Tentando compreender essa conjuntura social e política por meio da literatura da época, o autor recorre a importantes fontes que permitem uma melhor assimilação do pensamento político francês daquele período. É, nesse sentido, que, no prefácio da obra, Hagaiades de Oliveira enfatiza a importância e a dificuldade de análise das fontes de que se vale Pierezan que, com sucesso, se lançou a um estudo de grande ousadia, levando em conta as grandes dificuldades que acompanham esse tipo de pesquisa. Poucas universidades, hoje, reconhecem e acreditam na possibilidade de um trabalho dessa natureza. Essa parece ser mais uma obra que derruba por terra a imagem e o mito de que todo grande autor deva residir nos grandes mundos urbanos, criados por uma antiga elite intelectual. A história provou, há muito tempo, que tal conduta é consequência de um preconceito intelectual.

Enfim, o livro de Alexandre Pierozan é “um exemplar desta nova historiografia política e das idéias políticas que vem sendo produzida”, como afirmou Luiz Carlos Soares na apresentação da obra. O estudo procurou mostrar a idéia de príncipe no *Testament Politique*, envolvido por um mundo de ferocidade absolutista, na qual o ator político procurava seu espaço na cena principal, o que permite apontar a obra como indispensável leitura para os estudos das idéias políticas.

REFERÊNCIA

PIERUZAN, Alexandre. *A perfeição do político: a idéia de príncipe no Testament Politique do Cardeal de Richelieu*. Curitiba: Prephacio, 2004.

Unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
— www.unioeste.br —

REVISTA VARIA SCIENTIA

Versão eletrônica disponível na internet:

<http://e-revista.unioeste.br>

V A R I A
S C I E N T I A